



SINTIPEL

O Papeleiro

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PAPEL, PAPELÃO E CORTIÇA DE PIRACICABA

Campanha salarial 2018/2019

Patrões só propõem 3,97% de reajuste salarial.

Fizemos contraproposta para valorizar o nosso trabalho

Na terceira rodada de negociação da nossa campanha salarial, nesta última quinta-feira, 18 de outubro, em São Paulo, no Sepaco, tanto o empresariado de papel e celulose, assim como os do papelão ondulado só fizeram proposta de reajuste dos salários e do piso salarial em 3,97%, além de proporem redução de direitos, como a redução do pagamento de horas extras de 50% para treinamentos e flexibilização de direitos. O percentual de reajuste proposto somente repõe a inflação do período. Diante disso, a nossa Federação apresentou uma contraproposta para os pontos econômicos, que o empresariado ficou de analisar e dar uma posição em nova rodada, marcada para o próximo dia 25 deste mês.

ARTEFATOS – Já o setor de artefatos de papel, até agora, não marcou nenhuma rodada. Está aguardando o resultado destas negociações para apresentarem proposta.

PROPOSTA DO PAPEL E CELULOSE

- Reajuste salarial de 3,97%
- Piso Salarial de R\$ 1.753,40
- Abono salarial de R\$ 1.850,00, em 2 parcelas
- Cesta de alimentos de R\$ 245,00
- Auxílio-creche de R\$ 563,00
- Auxílio filho excepcional de R\$ 1.753,40
- Auxílio funeral de R\$ 3.340,00

PROPOSTA DO PAPELÃO ONDULADO

- Reajuste salarial de 3,97%
- Piso salarial de R\$ 1.661,00
- Abono Salarial de R\$ 1.850,00, em 2 parcelas
- Cesta de alimentos de R\$ 230,00
- Auxílio creche de R\$ 569,16
- Auxílio filho excepcional de R\$ 1.116,90

NOSSA CONTRAPROPOSTA

- Reajuste salarial de 6%, que repõem a inflação do período e garante aumento real
- **Piso salarial de R\$ 1.800,00**
- **Abono salarial de R\$ 2.500,00**
- **Cesta de alimentos de R\$ 350,00**
- **Auxílio creche de R\$ 650,00**
- **Auxílio filho excepcional de R\$ 1.650,00**
- **Auxílio funeral de R\$ 3.850,00**

AMEAÇA – Na rodada, o empresariado deixou claro que se não houver acordo na próxima rodada, a nossa categoria ficará sem uma convenção coletiva. Com isso, como está em vigor a reforma trabalhista, as empresas ficam obrigadas somente a cumprir o que está estabelecido na CLT.

Trabalhador, precisamos nos mantermos unidos e mobilizados para fazer os enfrentamentos necessários.

A Diretoria